



HISTÓRIA E SALA DE AULA: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Caroline da Silva Assupção dos Santos
Denise Tatiane Girardon dos Santos

Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

O artigo discute a Curricularização da Extensão no ensino superior do Brasil, enfatizando sua evolução histórica, os fundamentos legais e o papel transformador da universidade e dos alunos. A pesquisa destaca que a extensão universitária evoluiu de uma atividade secundária e assistencial para uma prática formativa fundamental, incorporada ao ensino e à pesquisa. O texto recorda que a Reforma de Córdoba, ocorrida em 1918, foi um marco significativo na América Latina, pois impulsionou a democratização do ensino superior, a autonomia das universidades e o protagonismo dos estudantes. A consolidação da extensão no Brasil se deu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961), a Reforma Universitária de 1968, a Constituição Federal de 1988 (que estabeleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão) e, mais recentemente, com o Plano Nacional de Educação (2014–2024) e a Resolução CNE n.º 7/2018, que tornaram obrigatória a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos em atividades extensionistas. O estudo, de natureza qualitativa, bibliográfica e reflexiva, demonstra que a curricularização da extensão aumenta a conexão entre a universidade e a comunidade, oferecendo aos alunos vivências práticas que incentivam a consciência crítica, o engajamento social e a formação cidadã. Assim, a extensão se transforma em um espaço privilegiado para a aprendizagem interdisciplinar e a transformação social, reforçando a função da universidade como agente de progresso social. Nas considerações finais, o artigo enfatiza que o maior desafio no momento é transcender o modelo de ensino verticalizado e reconhecer a extensão como uma atividade transformadora e integradora, em vez de apenas uma obrigação legal. Desse modo, a curricularização da extensão é entendida como um processo de formação crítica e emancipadora, que pode integrar o conhecimento acadêmico às necessidades reais da sociedade.